



Conselho Nacional de Justiça

Reunião de Análise Estratégica (RAE) Técnica

1. Informações Gerais

Data: 5/7/2016	Horário: 14h às 16h30	Local: Plenário do CNJ
Participantes: Dr. Fabrício Bittencourt da Cruz, Secretário-Geral do CNJ. Dr. Fabyano Alberto Stalschmidt Prestes, Diretor-Geral do CNJ.		
Gestores Sr. Getúlio Vaz, Secretário de Administração Sra. Giselly Siqueira, Secretária de Comunicação Social Sra. Raquel Wanderley da Cunha, Secretária de Gestão de Pessoas Sr. Alexandre Sales de Oliveira, Secretário de Orçamento e Finanças Substituto Sr. Antonio Carlos Stangherlin Rebelo, Diretor do Departamento de Acompanhamento Orçamentário Sra. Santiago Falluh Varella, Diretor Substituto do Departamento de Pesquisas Judiciárias Sra. Evelyn Cristina Dias Martini, Assessora-Chefe do DMF Sr. Marcelo Lauriano Lúcio, Diretor do Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação Sr. Diogo Albuquerque Ferreira, Chefe do CEAJUD Sr. Ronaldo Araújo Pedron, Chefe de Gabinete da Ouvidoria Sra. Thaísa Carla Melo, Chefe do NUCOP Sr. Izaías Alves Cardoso Filho, Chefe Substituto do NULS Sra. Vânia Alves, Presidente da Comissão Permanente de Licitações Sr. Evandro Silva Gomes, Representante da Secretaria de Controle Interno Sra. Thatiany Lima Veras Damasceno, Secretária de Cerimonial e Eventos Sra. Carla Fabiane Abreu Aranha, Secretária Processual Substituta Sr. José Luiz Dias da Rocha Junior, Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral Sra. Luciana Cristina Gomes Coelho Matias, Chefe de Gabinete do Diretor-Geral		
Facilitadora Sra. Karina Yoshimura Alvarenga, Diretora do Departamento de Gestão Estratégica		
Equipe técnica DGE Sr. Thiago Barbieri de Freitas, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Institucional Sr. Adilson Medeiros da Silva, Chefe da Seção de Planejamento Institucional Sra. Karina Cobucci Salles, Chefe da Seção de Desenvolvimento de Metodologias e Inovação Sr. Ricardo Augusto de Holanda Cavalcanti Junior, Servidor da Seção de Planejamento Institucional Sra. Neuma Christina Lopes Nunes, Servidora da Seção de Planejamento Institucional Sra. Juceli Maria Pinheiro de Farias, Servidora da Seção de Desenvolvimento de Metodologias e Inovação Sra. Fernanda Fleury Brandão, Servidora do Departamento de Gestão Estratégica Sra. Larranna Silva Rodrigues, Estagiária do Departamento de Gestão Estratégica		
Servidores do CNJ (lista de presença em anexo)		



Conselho Nacional de Justiça

Reunião de Análise Estratégica (RAE) Técnica

2. Objetivo da reunião

Realizar a Reunião de Análise da Estratégia (RAE)-Técnica do CNJ, visando apresentar o desempenho dos indicadores e iniciativas de 2016, considerando o período de janeiro a maio do corrente; dialogar sobre eventuais dificuldades encontradas na mensuração dos resultados e identificar soluções para os problemas encontrados na execução dos indicadores e iniciativas das unidades gestoras.

3. Pauta

- Abertura dos trabalhos pelo Secretário-Geral e pelo Diretor-Geral.
- Apresentação dos resultados dos indicadores e iniciativas, bem como possíveis gargalos e soluções.

4. Abertura

Thiago Barbieri de Freitas, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Institucional, iniciou a Reunião de Análise da Estratégia (RAE) cumprimentando e agradecendo a presença dos gestores das unidades do CNJ e dos demais servidores presentes. Contextualizou e fundamentou a gestão estratégica do CNJ, informando que o Plano Estratégico do CNJ foi instituído por meio da Portaria 167 de 15 de dezembro de 2015, tendo como horizonte o período de 2015 a 2020. Lembrou que o Plano estabeleceu a estratégia de curto, médio e longo prazos do CNJ, nos seguintes termos: “as diretrizes de gestão da Presidência formam a estratégia de curto prazo, enquanto os objetivos são componentes da estratégia de médio e longo prazos.” Ressaltou que a Reunião de Análise da Estratégia tem por finalidade principalmente a análise do cumprimento dos objetivos estratégicos, por meio da aferição de indicadores, metas e de iniciativas.

Foi dada a palavra ao Secretário-Geral do CNJ, Dr. Fabrício Bittencourt da Cruz, que destacou a presença e o preparo de todas as equipes para participarem da reunião, e que o grande ganho, em sua opinião, é que todos os gestores podem compreender a gestão do CNJ como um todo. Abordou também a busca do CNJ



Conselho Nacional de Justiça

Reunião de Análise Estratégica (RAE) Técnica para atuar de forma integrada, não compartimentalizada. É um modelo que pode se tornar escola de gestão para o CNJ, com possibilidade de ser difundido para todo o Poder Judiciário, complementou o Secretário.

Dando seguimento ao evento, foi dada a palavra ao Diretor-Geral do CNJ, Dr. Fabyano Alberto Stalschmidt Prestes, Diretor-Geral do CNJ, que lembrou que o CNJ é um órgão ímpar, com responsabilidade de cuidar tanto do seu próprio planejamento estratégico quanto do planejamento estratégico de todo o Poder Judiciário. Também ressaltou a importância do formato da reunião, com a presença de todas as áreas, promovendo a comunicação e a troca de experiências. Na sequência, foi dada a palavra à Diretora do Departamento de Gestão Estratégica, Karina Yoshimura Alvarenga, que agradeceu a presença de todos, destacando a necessidade de um planejamento “vivo” que promova a interação e integração entre todas as áreas do CNJ. A Diretora fez breve explanação acerca da dinâmica da RAE. Explicou que seriam apresentados todos os indicadores, metas, desempenho esperados e alcançados até maio, bem como as iniciativas separadas por unidades.

Na sequência, Thiago Barbieri de Freitas, reafirmou a dinâmica da reunião, que se organiza por Departamento ou Secretaria. Informou que, para cada Unidade, o servidor Adilson, Chefe da Seção de Planejamento Institucional, fará a leitura dos respectivos indicadores e dos resultados obtidos nas metas. Concluída a leitura, será apresentado na tela o gráfico com as iniciativas estratégicas da Unidade, e respectivos percentuais de cumprimento.

Na sequência, seria concedida a palavra ao gestor, para uma fala de 6 a 8 minutos (a depender da quantidade de indicadores e iniciativas). Lembrou que, em razão da limitação de tempo, o DGE elaborou algumas orientações, para maior dinamismo da reunião, a saber:

- ✓ O gestor deveria focar no panorama geral, ou seja, não seria necessário comentar cada indicador; mas, se desejasse, comentar indicadores específicos, procurar ser seletivo;
- ✓ Caso o gestor considerasse oportuno, poderia comentar eventuais problemas que afetam o desempenho e sua proposta de solução (ou



Conselho Nacional de Justiça

Reunião de Análise Estratégica (RAE) Técnica
solução já adotada);

- ✓ O gestor deveria aproveitar o espaço da reunião para reforçar os apoios e as parcerias junto à Alta Administração (SG/DG) e entre as Unidades (Departamentos e Secretarias);
- ✓ Para comentar sobre iniciativas específicas da Unidade, deveria selecionar no máximo 2 (duas) iniciativas, em razão do tempo disponível; e ao selecioná-las, deveria mencionar aquelas que precisam de maior colaboração interna para alcançar êxito;
- ✓ Para apoiar os gestores no controle do tempo, a equipe disponibilizaria um “timer”.

Após, a palavra foi passada a Adilson Medeiros da Silva, Chefe da Seção de Planejamento Institucional, para dar início à apresentação das áreas.

5. Apresentações

A apresentação dos indicadores foi realizada por Adilson Medeiros da Silva, Chefe da Seção de Planejamento Institucional, que por sua vez, passava a palavra ao gestor de cada área para discorrer sobre os pontos principais dos indicadores e iniciativas.

5.1. Desempenho dos Indicadores e principais Iniciativas Estratégicas

5.1.1 Diretoria-Geral – DG

Dr. Fabyano Alberto Stalschmidt Prestes, Diretor-Geral do CNJ, discorreu sobre a iniciativa da DG “Implementar a gestão de riscos no CNJ”, explicando que possui como objetivo o aperfeiçoamento da gestão das políticas judiciárias e demais instrumentos de governança do CNJ e do Poder Judiciário. Informou que, até março, foi implementada até a fase 2, das cinco do projeto, e que, para fomentar a gestão de riscos no órgão, foram capacitados 38 (trinta e oito) servidores do CNJ. A próxima fase do projeto é a formação de um grupo de trabalho institucionalizado integrado pelos servidores que foram capacitados, e



Conselho Nacional de Justiça

Reunião de Análise Estratégica (RAE) Técnica
com isso implementar a gestão de riscos no CNJ. Destacou o caráter multidisciplinar do tema, e entende que, após o amadurecimento da gestão de riscos no âmbito do CNJ, a iniciativa poderá se estender a todo o Poder Judiciário, contudo reafirmou que o foco do projeto é interno.

5.1.2 Departamento de Gestão de Estratégica – DGE

Karina Yoshimura Alvarenga, Diretora do Departamento de Gestão Estratégica selecionou entre seus indicadores e iniciativas: (indicador) Índice de Cumprimento da Meta Nacional 1- que mede o percentual de tribunais que cumpriram integralmente a Meta Nacional 1 no período. Discorreu que esse indicador historicamente não tem um bom desempenho nessa época do ano, que, comparado ao mesmo período do ano passado, vem apresentando melhor resultado, e que o seu desempenho melhora no segundo semestre. Na sua avaliação, na próxima RAE haverá uma melhor percepção se essa meta será ou não atingida. Explicou que a meta nacional 1 verifica se os tribunais estão julgando mais processos do que a quantidade de novos processos; sobre o indicador 2 - pendente de implementação (melhorias implementadas em processos prioritários) -, explicou que o DGE fez um mapeamento de todos os processos do CNJ e que falta definir, com a ajuda da SG e da DG, quais processos podem ser indicados como prioritários para serem analisados. Sugeriu que em julho seja feita essa seleção e apresentou o “processo de contratações do CNJ” como sugestão de prioridade. Sobre as iniciativas, escolheu a da “gestão participativa” e a do “banco de boas práticas”. Sobre a gestão participativa ressaltou que está pendente a aprovação da portaria. Sobre o banco de boas práticas, explicou que consiste no desenvolvimento de um instrumento que reunirá práticas e boas práticas estabelecidas pelo CNJ, e tem como objetivo o aperfeiçoamento da gestão das políticas judiciárias e demais instrumentos de governança do CNJ e do Poder Judiciário. Informou ainda que, para concretizar essa iniciativa, o DGE necessita do apoio da DTI para retomar o processo de desenvolvimento do aplicativo, interrompido por causa das prioridades de demanda do DTI.



Conselho Nacional de Justiça

Reunião de Análise Estratégica (RAE) Técnica

Após, o senhor Secretário-Geral pediu a palavra para convidar os presentes para assistirem uma apresentação, a se realizar no final do mês, do novo módulo de acompanhamento de projetos do sistema SEI da 4ª Região, que está em análise pela comissão de TI. Há a possibilidade de esse módulo ser utilizado para acompanhamento das políticas públicas.

5.1.3 Núcleo de Suporte Logístico e Segurança – NULS

O servidor Izaías Alves Cardoso Filho, chefe do NULS Substituto, fez breve explanação acerca da iniciativa “Modernização do Sistema de Manutenção Veicular da frota do CNJ”, explicando que se trata de um sistema de manutenção de frota, via cartão eletrônico, nos moldes do que é usado hoje no sistema de combustíveis. A necessidade de utilização desse modelo surgiu das dificuldades encontradas para contratação de concessionárias de automóveis em garantia. Foi realizada análise das soluções ofertadas pelo mercado e um modelo foi escolhido e apresentado à DG, que nomeou uma comissão para elaborar um estudo técnico preliminar. A comissão propôs um acordo de cooperação técnica com o TJDFT para testar o modelo, em período ainda a ser definido pela DG. Ressaltou as vantagens técnicas e operacionais do sistema. Atualmente está no aguardo da decisão do TJDFT sobre a celebração do acordo.

5.1.4 Departamento de Acompanhamento Orçamentário – DAO

O Sr. Antônio Carlos Stangherlin Rebelo, Diretor do Departamento de Acompanhamento Orçamentário, comentou o indicador 22 - “Índice de publicação das informações orçamentárias dos tribunais”, que mede o percentual de tribunais que disponibilizaram em seus sítios eletrônicos as informações orçamentárias com base em ato normativo do CNJ e na legislação vigente. Destacou três pontos principais do indicador: priorização do primeiro grau, relatório de gestão fiscal (limites com despesas de pessoal) e o próprio orçamento dos tribunais. Ressaltou ainda a situação dos tribunais em relação às despesas com pessoal.



Conselho Nacional de Justiça

Reunião de Análise Estratégica (RAE) Técnica

5.1.5 Secretaria de Orçamento e Finanças – SOF

O Sr. Alexandre Sales de Oliveira, Secretário de Orçamento e Finanças Substituto, iniciou explanando sobre o indicador – “índice de liquidação do orçamento disponibilizado”, que mede o percentual de liquidação do orçamento disponibilizado ao CNJ. Informou que o não cumprimento da meta no período se deve ao contingenciamento do orçamento, que neste ano foi mais forte, mas que com a liberação dos recursos, algumas aquisições começaram a ser liberadas. Ressaltou ainda que a realização do orçamento fica concentrada no segundo semestre. Sobre a iniciativa “Rotina mensal de amortização dos ativos”, explicou que houve dificuldades com o sistema, mas que atingiram 100% de cumprimento em junho. Informou que haverá migração dos dados para o novo sistema. Quanto à iniciativa “Sistema de apuração de custos”, ainda falta definir como será feita a separação dos custos por unidade. Estão analisando alguns sistemas e apontou a necessidade de criação de uma unidade administrativa que trate especificamente do assunto “custos” dentro do CNJ.

5.1.6 Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Servidores do Poder Judiciário – CEAJUD

O Sr. Diogo Albuquerque Ferreira, Chefe do CEAJUD, pontuou que o baixo desempenho é um reflexo do contingenciamento orçamentário, uma vez que os indicadores da área têm uma relação direta com o orçamento. Discorreu que a estratégia da área foi concentrar esforços em iniciativas sem custos para o CNJ, tais como as publicações do CEAJUD, “guia de implementação da gestão por competências” e “relatório nacional de formação e aperfeiçoamento, em fase de diagramação”, bem como os cursos abertos à sociedade, que não requerem contratação de instrutores. Ofertaram cursos na modalidade EAD e também algumas demandas de cursos presenciais.

5.1.7 Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas – DMF

O DMF foi representado pela Sra. Evelyn Cristina Dias Martini, Assessora-Chefe



Conselho Nacional de Justiça

Reunião de Análise Estratégica (RAE) Técnica do Departamento. A Assessora-Chefe comentou a formação do indicador e os eixos de atuação do DMF: Audiência de custódia, Cidadania nos presídios, sistema SEEU, Projeto Saúde Prisional e o Projeto Estrutura Organizacional e Capacitação Funcional. A 1ª etapa foi 100% cumprida, agora estão analisando as formas de melhorar as estruturas através de um CUMPREDEC. Deu destaque ao sistema SEEU, que pode ajudar no cumprimento de metas.

5.1.8 Ouvidoria – OUV

A Ouvidoria do CNJ foi representada pelo Sr. Ronaldo Araújo Pedron, Chefe de Gabinete da Ouvidoria. Ele explicou que a meta traçada para o indicador 14 - “Atendimento da ouvidoria”, que mede o percentual de respostas às demandas da Ouvidoria realizadas no prazo previsto, não foi atingida e que está sendo feito o levantamento dos motivos, para posteriores correções. Uma das hipóteses é o acréscimo de servidores que estiveram em supervisão e treinamento. Fez breves comentários acerca da iniciativa 1- “Ouvidorias de Justiça: agentes potencializadores”, destacando que a maioria das reclamações recebidas dizem respeito à morosidade processual do PJ. Ainda destacou a iniciativa “do formulário no facebook”, prevista para os meses seguintes, mas que já tem especificação definida.

5.1.9 Secretaria de Comunicação Social – SCS

A Secretaria de Comunicação Social foi representada por Giselly Siqueira, Secretária de Comunicação Social. Ela explicou que as ações da secretaria se pautam em um tripé formado por comunicação com a imprensa (público em geral), comunicação com o público interno e com as redes sociais. Considera o desempenho razoável dentro do planejado. Destacou a relação com a mídia que sempre foi muito boa. Com relação ao indicador 18 “Índice de satisfação com a comunicação Interna” informou que está pendente porque existe um pré-requisito que é a realização de uma pesquisa de clima organizacional, a ser realizada em parceria com a SGP, e que é um tema de preocupação da atual Administração. A pesquisa acontecerá no segundo semestre.



Conselho Nacional de Justiça

Reunião de Análise Estratégica (RAE) Técnica

5.1.10 Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação – DTIC

O Sr. Marcelo Lauriano Lúcio, Diretor do Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação, destacou que a demanda de outras áreas por recursos de tecnologia para implementação de suas iniciativas levou ao desempenho do indicador 29 “Índice de incentivo institucional à integração, à interoperabilidade e ao desenvolvimento colaborativo de sistemas de informação”, acima do esperado. Quanto ao indicador 30- “Evolução do perfil de Governança de TI - iGovTI”, que mede o atendimento pelo CNJ do índice de governança de TI, estabelecido pelo TCU, informou que não há demonstrativo de cumprimento da meta, porque o TCU ainda não disponibilizou a métrica de apuração do indicador. Destacou que se pretende estabelecer o próprio indicador de governança de TI do Poder judiciário com base no questionário do TCU.

5.1.11 Secretaria de Administração – SAD

O Sr. Getúlio Vaz, Secretário de Administração, ressaltou que o “índice de racionalização de recursos” está ligado ao índice de implementação do plano de logística, que ainda não existe, e que quando esse estiver implementado poderá obter um desempenho bem melhor, pois outras ações serão tomadas. Observou que o “plano de contratações” segue o ritmo da Administração, ligado ao orçamento, mas a SAD tem desempenhado conforme as regras de contratação. Destacou a infraestrutura e o grau de satisfação dos servidores e os próximos passos da mudança. Explanou sobre o trabalho de digitalização, que está em processo avançado, e possibilitará a mudança do arquivo para o bloco D. Informou, por fim, que a SAD já mobiliza esforços para tratar do novo prédio. Após a apresentação da SAD, o DG informou que, a partir de agosto de 2016, o CNJ já ocupa parcialmente a nova sede e definitivamente em março de 2017.

5.1.12 Departamento de Pesquisas Judiciárias – DPJ



Conselho Nacional de Justiça

Reunião de Análise Estratégica (RAE) Técnica

O Departamento de Pesquisas Judiciárias foi representado por Santiago Falluh Varela, Diretor de Pesquisas Judiciárias Substituto, que ressaltou as diversas ações do DPJ além das próprias pesquisas. Entre as pesquisas destacou a de “Segurança do Poder Judiciário” e a relativa à priorização do primeiro grau com opinião dos magistrados. Sobre as iniciativas deu destaque ao “Selo Justiça em Números 2016” e iniciativa 10 - “2º Edital da Série Justiça Pesquisa”. Destacou a importância do fortalecimento e estreitamento de parceria com o DTI, para o desenvolvimento dos trabalhos da Unidade.

5.1.13 Secretaria de Gestão de Pessoas – SGP

A Sra. Raquel Wanderley da Cunha, Secretária de Gestão de Pessoas, abordou o problema do contingenciamento de recursos e o impacto nas ações de treinamento. Destacou a pesquisa de clima, que deverá ser aplicada novamente no segundo semestre. Outra iniciativa mencionada foi a criação do berçário próprio do CNJ que está sendo priorizada na DG. O projeto desafio CNJ Saudável teve um retorno positivo dos servidores e outros órgãos estão consultando o CNJ para conhecer os seus fatores de sucesso. Sobre a QVT, espera-se implementar um programa de saúde e qualidade de vida no trabalho, com ações fundamentadas e que gerem a qualidade esperada. Pediu apoio de todas as unidades para atingir a meta do indicador 25 – “Índice de prevenção de saúde”, que mede o percentual de servidores que realizaram exame médico periódico preventivo. Ressaltou que a SGP está aberta a receber sugestões para melhorar o ambiente de trabalho e a qualidade de vida no CNJ.



Conselho Nacional de Justiça

Reunião de Análise Estratégica (RAE) Técnica

6. Encerramento

Encerradas as apresentações, a palavra foi passada à Diretora do Departamento de Gestão Estratégica, Karina Yoshimura Alvarenga, para encerramento, que sugeriu a criação de painéis entre as áreas possibilitando que os servidores possam conhecer melhor todas as atividades desempenhadas no CNJ, e relatou experiência sobre divulgação de ações das áreas na Intranet, para conhecimento geral. Pediu apoio das áreas para revisão dos indicadores que ficaram desalinhados com os resultados esperados, se possível até o final de julho.

Dr. Fabyano Prestes agradeceu e sugeriu que todas as informações sejam colocadas em documento único para institucionalizar o planejamento estratégico.

Dr. Fabrício Bittencourt elogiou o formato da reunião e destacou o compartilhamento de experiências entre as áreas. Realçou a melhoria da qualidade de vida no CNJ, o trabalho da DG e o desejo de entregar o berçário ainda nessa gestão.